

**PERSPECTIVAS DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL AO MÉDIO: UMA BREVE ABORDAGEM**

Daniel Abrão (UEMS)

danielabrao7@gmail.com

Helga Ticiania de Barros Maciel (UEMS)

helgaticiana.barrosmaciel@gmail.com

Elesandra Rodrigues Dias Ferraz (UEMS)

elesandra.rodrigues@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma breve abordagem da perspectiva do ensino de Literatura, do Ensino Fundamental ao Médio. Para desenvolver tal objetivo foram estabelecidas duas etapas: 1. conceituação da literatura e da literatura infantil e breve síntese descritiva da literatura como arte, ciência, cultura histórica e social, assim como suas perspectivas para o ensino e para a formação de leitores; 2. no segundo momento, a descrição de atividades pedagógicas exitosas no ensino da literatura tanto no Ensino Fundamental como no Médio. Destaca-se a relevância desse trabalho, uma vez que pensar em literatura nos dias atuais é fazer pensar com criticidade, pois a leitura literária leva o aluno a desenvolver uma leitura crítica desde os anos iniciais, principalmente no diálogo com outras artes e saberes, desenvolvendo-o e habilitando-o para novas realidades. Neste estudo, nos baseamos nos preceitos de Abrão, Sartre, Eagleton, Silva, Lajolo, Zilberman, dentre outros autores. Acreditamos que o ensino de literatura no decorrer da vida escolar tem contribuído para a formação e o desenvolvimento dos indivíduos na direção da humanização das relações humanas.

Palavras-chave:

Ensino. Criticidade. Humanização. Literatura. Literatura infantil.

ABSTRACT

This article aims to take a brief approach from the perspective of teaching Literature, from Elementary to High School. To develop this objective, two stages were established: 1. conceptualization of literature and children's literature and brief descriptive synthesis of literature as art, science, historical and social culture, as well as their perspectives for teaching and the formation of readers; 2. Secondly, the description of successful pedagogical activities in the teaching of literature in both elementary and high school. The relevance of this work is highlighted, since thinking about literature today is critical thinking, because literary reading leads the student to develop a critical reading since the early years, especially in dialogue with other arts and knowledge, developing it and enabling it for new realities. In this study, we based on the precepts of Abrão, Sartre, Eagleton, Silva, Lajolo, Zilberman, among other authors. We believe that the teaching of literature over the course of school life has contributed to the formation and development of individuals towards the humanization of human relations.

1. Introdução

A Literatura suscita nas crianças, nos jovens e adultos os mais variados sentimentos: de raiva, compaixão, amor, alegria, risos, remorso, e muitos outros. Por meio de leituras de contos, romances, poesias, literatura de cordel, os leitores vivenciam as experiências proporcionadas pela literatura. Na acepção da perspectiva de ensino, esta encanta e surpreende o educando promovendo o refletir, questionando a sociedade de hoje e de outrora. Assim, discorreremos a respeito desta no primeiro tópico, cabe ao professor mostrar ao aluno o belo, que a gramática da língua é bem mais bela, articulada, soletrada, a possibilidade diversa edifusa das potencialidades e variedades da língua por meio da literatura.

Dessa forma, com toda a musicalidade e encanto retrata-se a experiência com o ensino da mesma no Ensino Fundamental e apura-se o legado da literatura entre os jovens do Ensino Médio. Estes com o passar dos anos em suas vivências escolares escolhem o que ler e o porquê de se ler. Motivação cultivada na escola e, às vezes, no berço familiar para leituras em rodas, individuais, e em voz alta. Não importa de que forma veio o gosto à leitura literária. Importa que a relevância de autores, de vozes difusas, ora da voz feminina ora masculina ecoa nos bancos escolares.

Essas vozes constituídas de outras vozes consideram a criticidade, a reflexão para uma sociedade mais humanista fomentada por meio da leitura literária. Repercuta na experiência em sala de aula do Ensino Fundamental ao Ensino Médio relatado em tópico deste artigo. O fazer pedagógico por meio da Literatura na escola oferece uma grande diversidade de textos e temas que oportunizam um aprofundamento de questões históricas, filosóficas, sociais, estéticas, linguísticas. Neste ponto relatado nas experiências exitosas em sala de aula tanto no Ensino Fundamental como no Médio.

2. Perspectiva do ensino de Literatura

Uma maneira de se ensinar Literatura é por meio da leitura de clássicos literários e de livros da atualidade, principalmente, aqueles que se tornaram grandes adaptações teatrais e cinematográficas. Já que as a-

daptações podem ser exploradas de maneiras diferentes no contexto escolar. Dessa maneira, facilita a construção do conhecimento e vivência crítica do educando, pois se pode comparar o original com suas adaptações teatrais, filmes, dentre outras.

Este aspecto do ensino nesta perspectiva produz nos educandos sentidos múltiplos e interpretativos que formam uma rede de relações dialógicas com as experiências entre literatura e vida. Para isto, a linguagem que propicia o refletir, questionar, refutar, só é permitida na disciplina Literatura. Ressalta-se, neste ponto, que esta disciplina não existe no currículo da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, no entanto está implícita na disciplina Língua Portuguesa. Já na Rede Municipal implícita ao conteúdo do Fundamental 1 e explícita na disciplina Iniciação aos Estudos Literários no Fundamental 2.

Neste aspecto, a linguagem como propulsora das ações humanas é a vida dos educandos, é a fala do professor, é a manifestação artística e literária dos grandes autores. É o pulsar incessante da vida e lugar estratégico das observações da linguagem, como bem assera (BRAIT, 2007, p. 41), que afirma que “a literatura é um lugar estratégico, ainda que não seja o único, para a observação das relações entre linguagem cotidiana e criatividade. Ela constitui uma das possibilidades de exploração da língua como forma criativa e atuante de mobilização de palavras e estruturas linguísticas apontando para inúmeros fins, para diferentes propósitos”.

Para que o educando vivencie a literatura, ela deve estar presente na sua vida, tanto familiar, quanto escolar e o que se pode dizer é que ela não pode ser iniciada na vida adulta, as crianças devem ter essa vivência desde os primeiros anos de vida, iniciando com as leituras em casa e depois nos primeiros anos escolares. Por esse motivo o estudo da literatura infantil é primordial para os educadores, desde o começo de sua história até os dias de hoje, no próximo capítulo abordaremos um pouco da história da literatura infantil e sua importância no currículo escolar.

3. *Literatura e literatura infantil: da história ao uso em sala de aula*

Quando se fala em literatura infantil e seu uso em sala de aula hoje, não se pode imaginar que em alguns momentos da história mundial a maioria das crianças não tinham acesso nem a escola e muito menos a literatura.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A literatura infantil surge na história da humanidade em um cenário muito distante do que estamos acostumados, em meio a um período que não se conhecia essa literatura, já que os textos que conhecemos hoje como literatura infantil eram direcionados para o público adulto e eram passados oralmente para o público, alguns autores conhecidos até os dias de hoje, como os irmãos Grimm e Perrault começaram a adaptá-los para o público infantil e a colocá-los papel.

As primeiras obras publicadas visando o público infantil aparecem no mercado livreiro na primeira metade do século XVII. Antes disso, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritos histórias que vieram a ser englobados como literatura também apropriada à infância: as *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de Fenelon, lançadas postumamente em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, que Charles Perrault publicou em 1697. (LAJOLO, 2007 p. 14)

A literatura infantil não começou apenas com os franceses, ela teve um grande papel na Inglaterra do século XVIII, na realidade foi durante a industrialização que essa literatura se expandiu. Foi nesse período que “incidiu em atividades renovadoras dentro dos diferentes setores do quadro econômico, social, político e ideológico da época” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 15), e foi em meio a essas mudanças na sociedade que o êxodo rural transforma os grandes centros, criando vários problemas, como a falta de emprego e transporte, levando grande parte da população para a periferia, elevando a miséria e a criminalidade. Com a revolução industrial a população é dividida entre o proletariado e a burguesia, e para amenizar as violências, as instituições sociais, como a família e a escola, passam a ser valorizadas.

A família passou a ter um papel fundamental nessa sociedade, o Estado estimulava uma vida mais doméstica, com divisões dos papéis dos membros da família, cabendo ao homem o trabalho para sustentar a família e a mulher o gerenciamento do lar.

Com esse novo modelo de família, a criança passa a ter um novo papel, tanto na família como na sociedade, e foi nesse período que os objetos industrializados para as crianças começaram a surgir, como os brinquedos e os livros, além disso, os estudos em relação ao comportamento infantil, como a psicologia, pediatria e a pedagogia.

Para completar esse ciclo ao redor da criança foi que surgiu a es-

cola como uma instituição “convocada a colaborar para a solidificação política e ideológica da burguesia” (LAJOLO. ZILBERMAN, 2007, p. 16), a escola passa a ser obrigatória e a cumprir, além do papel de mediadora entre a criança e a sociedade, o papel de afastar as crianças das fábricas, do trabalho infantil.

Com a obrigatoriedade da escola e as diversas mudanças sociais da época que a literatura infantil foi consolidada, não apenas como forma de auxiliar os estudos, mais também como uma forma de mercadoria. Com a expansão da tipografia, os livros se tornaram mais presentes, levando a literatura a depender da escola “porque a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 17).

A literatura infantil brasileira surge no final do século XIX, com uma literatura nacionalista, passando por texto do Olavo Bilac (1865-1918), com seus textos patrióticos e Monteiro Lobato (1882-1948) que inovou, com suas histórias que divertem e educam.

Assim como a literatura infantil mundial surgiu em meia a grandes mudanças sociais, na Brasil não foram diferentes, as grandes mudanças consolidaram a família, a escola e junto com todas essas mudanças a literatura. “O Brasil daquele período estava mudando de regime político: a República, adotada a partir de 1889, substituiu a monarquia, após o longo reinado de D. Pedro II, imperador desde 1840” (ZILBERMAN, 2005, p. 15), mudanças essas que fizeram surgir uma nova sociedade.

A grande diferença situava-se na nova conformação da sociedade, marcada pela ascensão de uma classe média urbana desejosa de ver suas reivindicações serem atendidas: maior liberdade política, melhores negócios, dinheiro mais acessível, novas oportunidades para educação. Essa classe média responsabilizava-se doravante pelas mudanças ocorridas no país, e em nome dela revoluções, avanços e retrocessos acontecem. O aparecimento dos primeiros livros infantis para crianças incorpora-se a esse processo, porque atende às solicitações indiretamente formuladas pelo grupo social emergente. (ZILBERMAN, 2005, p. 15)

Apesar das exigências sociais, não se tinha no Brasil estrutura para uma nova literatura, assim os primeiros livros infantis eram adaptações de livros estrangeiros, as adaptações de livros de adulto para crianças e ainda as contações de histórias, que geralmente eram contadas pela amas de leite ou escravas, para os pequenos. Outra saída encontrada para essa falta de literatura infantil foi a edição de livros didáticos, adotados pelos professores e tornando-se leituras favoritas dos jovens da época.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Hoje a diversidade de livros e autores de literatura infantil é muito grande, muitos autores trabalham apenas com esse gênero, porém contamos com alguns livros escritos para crianças de autores conhecidos por suas obras adultas.

Nas escolas brasileiras a literatura infantil surgiu para dar suporte aos professores em uma época que a educação passava por muitas reformas e as crianças começaram a ficar muito mais tempo na escola. Assim, ela foi se enraizando no cotidiano, tanto dos professores, quanto dos alunos já que “a literatura é também uma importantíssima fonte de conhecimentos” (LAJOLO, 2005, p. 62), e é por meio dela que o professor trabalha vários outros valores, já uma “função da literatura é a de expressar a cultura, os valores, as tradições dos povos” (LAJOLO, 2005 p. 62). E cabe ao professor o papel de mediador, de promotor dessa leitura, não apenas a leitura escolar, aquela que o aluno lê apenas como fonte de informação para as atividades, não que esse tipo de leitura não seja importante, o grande problema das escolas é que a leitura acaba nesse momento, o de responder as questões, a leitura escolar acaba se tornando uma “leitura mecânica, que consiste na habilidade de decifrar códigos e sinais” (SILVA, 2009, p. 33), porém esse é justamente o comportamento que um professor promotor de leitura não deve ter, pois “não é esse tipo de leitura que temos em mente quando pensamos em leitura na escola” (*Idem*, 2009, p.33).

De acordo com Zilberman (1988, p. 15) pode-se situar a virada dos anos 70 para os anos 80 a data em que se intensificaram e expandiram as discussões relativas à leitura na escola e ao papel da Literatura no ensino. Com crescimento urbano e a industrialização acelerada começou a leitura literária ganhar espaço nos meios acadêmicos, escolares e do público em geral. Outro fator importante, e não de menor relevância, é o aumento de 5 para 8 anos a escolarização obrigatória. Atualmente são 9 anos a escolarização básica.

Desde os primórdios pode-se dizer que a literatura foi vista como uma forma de transmitir regras imputando-lhe a aprendizagem da escrita e leitura. Todavia, isso não impediu deformatar bons leitores e apreciadores de literatura.

Para que o aluno se torne um leitor fluente as suas habilidades de leituras devem ser estimuladas pelo professor, o fato do aluno chegar na escola hoje muito mais jovem faz com que essas habilidades sejam estimuladas cada vez mais cedo, dando a oportunidade do professor aprovei-

tar ainda mais as leituras de mundo desse aluno. Para Silva (2009) “a leitura de mundo é um processo continuado, que começa no berço e só se encerra no leito de morte”, portanto o aluno não chega na escola sem nenhum conhecimento e são essas individualidades que devem ser levadas em conta no momento de partilhar as leituras.

A leitura de mundo nos ensina a ler mais do que os sinais pretos sobre a folha branca, ela nos ensina o significado das nuvens no céu, a promessa de um sorriso, revela-nos a impaciência atrás de um gesto, um ‘sim’ na boca de quem diz ‘não’. É a leitura tomada em seu sentido mais amplo. (SILVA, 2009, p. 33)

Nesse sentido, a leitura escolar deve aliar a leitura mecânica com a leitura de mundo, fazendo com que o aluno se torne um leitor crítico, essa leitura crítica leva-o a compreender o mundo ao seu redor, suas vivências e sua cultura. Contudo, esse é um processo demorado, não será nos primeiros anos escolares que o professor conseguirá ter um aluno crítico, portanto é importante que esse incentivo a leitura começa nos primeiros anos do ensino fundamental, “para ser capaz de fazer uma tal leitura, é preciso estar com todo o conhecimento – a bagagem cultural – a postos, estar com a mente alerta e ser capaz de relacionar, confrontar, chegar a sínteses e conclusões” (SILVA, 2009, p. 34). Compreende-se então que o professor tem um papel fundamental nesse processo, a leitura feita pelo professor em sala, exercendo um papel de narrador, de contador de histórias, democratizando a leitura, pois não se deve esquecer que nem todos os alunos conseguem fazer uma leitura adequada nos primeiros anos escolas. Silva cita em seu livro que um exemplo de narrador que o professor deveria se inspirar é na personagem de Monteiro Lobato, D. Benta, que apesar de morar em um sítio, ela conseguia reunir todos para contar suas histórias, buscava informa-se com as leituras de jornais e livros.

De modo paralelo e correlato à democratização do saber, Dona Benta procura despir-se do autoritarismo. Nos seus serões, permitia que os ouvintes tivessem uma participação ativa, deixando que escolhessem suas preferências, que opinassem, que tecessem críticas, emitissem opiniões. Ela sabia ouvir, uma qualidade tão importante quanto saber ler. (SILVA, 2008, p. 36)

Nessa perspectiva, muito se pode fazer com o auxílio dos textos literários em sala de aula, e foi pensando nos diversos tipos de leituras e leitores que surgiu a ideia do trabalho com os contos de mistério. As atividades realizadas com os alunos do Ensino Fundamental foram baseadas no conto de mistério uma vez que esse gênero textual faz parte da grade curricular para o 4º bimestre do 4º ano. . O conto de mistério faz parte

dos componentes curriculares do 4º ano, com isso os professores contam com várias possibilidades para trabalhar esse tipo de texto, utilizando-se da leitura mecânica e da leitura de mundo do aluno, para transformá-lo em um leitor crítico.

4. Descrição das atividades: do Ensino Fundamental ao Médio

Como já foi dito, os contos de mistério fazem parte do componente curricular do 4º ano e foi pensando em como estudar não só o conto de mistério, mas não ultrapassar a linha entre o mistério e o terror é que foi pensado as atividades. Primeiro as atividades e os textos deveriam ser de acordo com a faixa etária dos alunos, que é entre 9 e 10 anos de idade.

Os textos escolhidos foram do livro didático adotado pela escola, alguns textos da internet e o livro “Contos de espantar meninos”, do livro a professora leu para eles o conto “O Lobisomen”.

A primeira aula os alunos leram e depois fizeram as atividades sobre as características dos contos de mistério. Com a ajuda da professora, eles descobriram suas características, tiraram suas dúvidas e resolveram algumas atividades de interpretação. As leituras dos textos do livro didático acabam por ter como objetivo apenas o estudo, um tipo de leitura que se faz procurando informação, é nesse momento que o aluno passa a conhecer o tipo de texto, suas características, sem esquecer que esses textos são, geralmente, textos muito curtos e até mesmo fragmentados.

A segunda aula foi o momento de o professor fazer o papel de narrador, a leitura de um dos contos do livro, Contos de espantar meninos, foi feita pela professora, nesse momento o aluno fez o papel de ouvinte, portanto, diferentemente do que D. Benta faz nos seus serões, cedendo espaço para interrupções e opiniões, a sala de aula é muito numerosa, em média 32 alunos, então essas interações só podem ocorrer no final da leitura, pois como sabemos se os alunos começam a falar no meio da leitura, alguns deles dispersam e não conseguem entender a história. No final da leitura, depois e aberto o debate, o que se percebeu é uma comparação com a realidade, é como se não houvesse imaginação, muitos alunos ficam procurando o que não está de acordo com a realidade, deixando claro que está faltando a imaginação, o encantamento de quem tem a rotina de ouvir e ler histórias.

Como o objetivo dessas atividades é o de promover a leitura, procuramos levá-los a diversos tipos de leitura, a leitura individual, a leitura

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

coletiva e também a leitura feita por meio do vídeo. Ao passar o filme Casa Monstro, além de mostrar as características dos contos de mistério, o objetivo era mostrar que temos vários tipos de leitura, e que ao assistir a um filme, por exemplo, não estamos deixando de ler, e sim estamos lendo de maneira diferente, levando o aluno a descobrir que todas as leituras são importantes.

Para encerrar esse ciclo de leitura, os alunos deveriam por no papel o que entenderam, assim foi pedido para que cada um fizesse o seu próprio conto de mistério. Eles já estavam com as ferramentas necessárias para a produção, já sabiam as características e já tinha lido, ouvido e assistido alguns contos de mistério. Como esperado, alguns alunos tiveram dificuldades para colocar o que aprendeu no papel, porém a maioria conseguiu escrever um pequeno conto. Depois do conto feito e revidado o aluno foi convidado para expor seu texto para a sala, alguns contaram o que tinham escrito, enquanto outros apenas leram para a sala.

No Ensino Médio, a atividade proposta resgata a importância da literatura ao longo da vida estudantil, principalmente as escritoras da atualidade com livros de grande destaque no universo juvenil. Na sala de Tecnologia a atividade iniciou com breve texto motivador e depois os alunos fizeram pesquisa sobre “Mulheres e a Literatura” diante dos resultados cada um poderia escolher uma autora/escritora com qual se identificasse, ler a obra escolhida. Em seguida produziram um banner (A3) com imagens e um breve resumo da escritora escolhida. Depois para culminância foi preparada em sala espaço no qual todos os materiais impressos foram expostos e cada aluno fez uma breve apresentação do livro lido. Sendo que esta atividade teve duração bimestral.

Para Cosson (2018, p. 30), “na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito da linguagem”.

5. Considerações Finais

A literatura proporciona um grande despertar nos alunos desde os primeiros anos até aos últimos anos dos estudos regulares. Neste aspecto a formação do leitor construída na escola e, por vezes, construída na fa-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

mília é muito eficaz para a construção humana, social e crítica da sociedade frente às leituras. Cabe, uma ressalva, é na escola que muitos educandos têm acesso a leitura literária, uma vez que no Brasil apregoa-se a compra de toda sorte de brinquedos aos menores e aparelhos eletrônicos aos mais jovens, deixando à mercê a cultura letrada.

Dessa maneira, é fundamental a exposição destes educandos a literatura com a finalidade de suprir as lacunas presentes na formação escolar do jovem. Ao trabalhar a diversidade entre a faixa etária e os textos escolhidos percebemos a importância da literatura na vida dos educandos. O grande ponto foi à literatura infantil com o conto de mistério e a literatura moderna na leitura de obras de grandes escritoras da atualidade na qual cada estudante leu a obra na íntegra e pode explicar, dialogar a respeito da obra lida com os colegas, assim o debate de ideias impulsiona a turma à novas leituras. Um grande passo, também, nestas atividades foram os recursos midiáticos auxiliando na leitura literária, ora com o filme “A casa mostro”, ora com a Sala de Tecnologia Educacional para acesso a pesquisa. O exercício pleno da autonomia e do pensar construído por meio das atividades só evidencia a possibilidade da linguagem em fazer o sujeito (aluno) em qualquer faixa etária apropriar-se da leitura e descobrir novos universos.

As atividades pedagógicas foram exitosas tendo em vista que a leitura é um dos pilares da construção do ser humano e urge a necessidade de se reconhecer o papel da sociedade na formação de leitores, é através da leitura que o indivíduo terá acesso a uma enorme gama de informações e conhecimentos que possibilitará a ele interagir na sociedade de forma crítica, autônoma e consciente, exercendo plenamente seu papel de cidadão.

Dessa forma, ao terminarmos as atividades percebemos que o mobilizar, agir, expandir e produzir sentidos refuta os argumentos estabelecidos na etapa da perspectiva do ensino de literatura no Ensino Fundamental e Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2017.

CHAMLIAN, Regina; ALEXANDRINO, Helena. *Contos para Espantar meninos*. v. 2. São Paulo: Ática, 2015.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2018.

LAJOLO, Marisa. *Descobrimo a literatura*. São Paulo: Ática, 2005.

_____; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira, história e histórias*. São Paulo: Ática, 4. ed., 1988.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. *Ápis Língua Portuguesa, 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais*. São Paulo: Ática, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZILBERMAN, Regina. Queliteratura para a escola? Quescola para a literatura? In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, V. 5, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2009.